

16 de dezembro de 2010

Obama: "Progresso significativo" no Afeganistão e no Paquistão

Embora descrevendo os ganhos como "frágeis e reversíveis", o presidente Obama disse que houve progresso significativo nos esforços dos EUA e de aliados contra a Al Qaeda e o Taleban

Stephen Kaufman
Da equipe de redação

Washington — O presidente Obama declarou que houve avanços significativos no Afeganistão e no Paquistão com relação à meta principal dos EUA de desbaratar, dismantelar e derrotar os extremistas violentos e que, embora em algumas áreas os ganhos sejam "frágeis e reversíveis", mais afegãos estão recuperando suas comunidades do Taleban.

Descrevendo os resultados da revisão anual da política para o Afeganistão e o Paquistão em coletiva de imprensa em 16 de dezembro, na Casa Branca, Obama disse que as tropas da coalizão dos EUA e da Otan e as forças de segurança paquistanesas e afegãs estão engajadas em "uma empreitada muito difícil" contra a Al Qaeda e o Taleban, mas "estamos em via de atingir nossos objetivos".

"Hoje, os principais líderes da Al Qaeda na região fronteiriça do Afeganistão e do Paquistão estão sob mais pressão do que em qualquer outro momento desde que fugiram do Afeganistão há nove anos. Os líderes mais importantes foram mortos. É mais difícil para eles recrutar; é mais difícil para eles viajar; é mais difícil para eles treinar; é mais difícil para eles tramar e lançar ataques", disse ele.

"Levará tempo para derrotar a Al Qaeda definitivamente", afirmou o presidente. "Mas não se enganem, vamos continuar implacáveis em desbaratar e dismantelar essa organização terrorista."

Embora os progressos contra o Taleban no Afeganistão tenham sido lentos, "não há dúvida de que estamos livrando mais áreas do controle do Taleban e mais afegãos estão recuperando suas comunidades", disse ele, e isso proporciona mais espaço para melhor governança e desenvolvimento econômico.

As metas para a expansão do número de forças de segurança afegãs treinadas também estão sendo cumpridas, informou o presidente. Obama afirmou que ainda espera que o número de forças americanas no país caia a partir de julho de 2011. As forças americanas continuarão no Afeganistão até que a responsabilidade pela segurança do país seja totalmente transferida para as forças afegãs no final de 2014.

Obama declarou que o governo paquistanês agora reconhece que as redes terroristas operando nas regiões fronteiriças com o Afeganistão também ameaçam o Paquistão. Segundo Obama, os Estados Unidos saudaram as ofensivas de segurança paquistanesas e continuarão a ajudar a reforçar a capacidade de segurança do Paquistão.

"No entanto, o progresso não foi rápido o suficiente", disse ele, e "vamos continuar a insistir com os líderes paquistaneses que é preciso lidar com os refúgios terroristas dentro de suas fronteiras".

O [Diálogo Estratégico EUA-Paquistão](#) está trabalhando para aprofundar a confiança e a cooperação entre os dois países, e os Estados Unidos estão acelerando os investimentos em instituições civis paquistanesas e em projetos de desenvolvimento destinados a melhorar a vida dos paquistaneses, afirmou Obama.

“Os Estados Unidos estão comprometidos com uma parceria duradoura que ajude (...) a melhorar a segurança, o desenvolvimento e a justiça do povo paquistanês”, acrescentou.

A revisão avaliou os progressos da estratégia de Obama, [anunciada em 1º de dezembro de 2009](#), quando informou que estava enviando mais 30 mil soldados ao Afeganistão para “tomar a iniciativa” de extremistas violentos e começar de maneira responsável a transferência da segurança do país para as forças afegãs em julho de 2011. Como parte da estratégia do presidente, os Estados Unidos também se propuseram a reforçar o desenvolvimento civil e econômico afegão e apoiar os esforços do Paquistão para garantir a segurança e melhorar o desenvolvimento.

PRINCIPAIS PARTES DA ESTRATÉGIA ESTÃO “FUNCIONANDO BEM”, DIZ HILLARY

Falando depois de Obama, a secretária de Estado, Hillary Rodham Clinton, declarou: “A revisão de hoje mostra que embora enfrentemos sérios desafios (...) as principais partes da nossa estratégia estão realmente funcionando bem.”

A relação EUA-Paquistão transformou-se “de uma relação puramente transacional dominada pela cooperação militar” para uma “ampla participação tanto no lado civil quanto no militar”, incluindo cooperação em energia, agricultura, educação e saúde, disse Hillary.

“Nossa parceria está melhorando lenta, mas constantemente. Temos mais cooperação e compreensão, e isso está gerando resultados concretos na área”, disse Hillary.

A presença de civis americanos no Afeganistão está ajudando a consolidar os ganhos militares nas províncias de Helmand e Kandahar, afirmou Hillary, e a revisão “ênfaticamente destacou a necessidade de um processo político no Afeganistão, inclusive a reconciliação e a expansão da diplomacia regional e internacional”.

Junto com a realização de sua principal meta contra a Al Qaeda, disse Hillary, os Estados Unidos estão empenhados em “tornar-se parceiros fortes” tanto do Afeganistão quanto do Paquistão “para o longo prazo” e continuarão a apoiar seus esforços para construir um futuro que seja “seguro, próspero e livre e não represente uma ameaça ao povo dos Estados Unidos”.

O secretário de Defesa, Robert Gates, reconheceu que as forças americanas, afegãs e da coalizão estão sofrendo mais baixas em sua luta para recuperar redutos tradicionais do Taleban.

“Mas como resultado da luta difícil em curso, o Taleban controla muito menos territórios hoje do que há um ano”, e o progresso militar nos últimos três a quatro meses “superou minhas expectativas”, disse Gates.

O crescimento das forças de segurança afegãs está “mais adiantado do que o previsto”, com 65 mil novos recrutas durante 2010, afirmou ele. “As tropas afegãs já são responsáveis pela segurança em Cabul e estão cada vez mais assumindo a liderança em Kandahar, onde já representam mais de 60% das forças de combate.”

Ao mesmo tempo, o Paquistão empenhou mais de 140 mil soldados contra os refúgios seguros de extremistas dentro de suas fronteiras, informou ele.

“Acredito que seremos capazes de alcançar os principais objetivos definidos pelo presidente no ano passado”, disse Gates, e as forças de segurança afegãs começarão a assumir a liderança em 2011 para proteger seu país e assumir o controle total até o final de 2014.

(Produzido pelo Bureau de Programas de Informações Internacionais, Departamento de Estado dos EUA. Site: <http://www.america.gov>)